

Apresentação

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de Língua e Literatura v. 8, n. 1. 2019

Estudos de Letras e Linguagens na contemporaneidade

Ao lançarmos este primeiro número da ***Revista Letras Raras***, no seu oitavo ano de vida, este periódico acadêmico se propõe a trazer a público reflexões no domínio dos estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade a partir de artigos de pesquisadores de Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil, como Universidades Federais e Estaduais e também de Institutos Federais. Dentre as Universidades Federais, há artigos de investigadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade de Brasília (UnB). Dentre as estaduais, há artigos de pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e, os Institutos Federais do Maranhão (IFMA) e de Goiás (IFG). Ademais, este número também traz uma tradução e um poema, tendo representadas a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS e a Universidade Federal de Mato Grosso UFMT, respectivamente.

Dentre os oito artigos, ***Os principais hidrônimos da cidade de Pires do Rio-GO e suas motivações de nomeação***, de Cleber Cezar da Silva, -professor do IFG e doutorando na UnB-, apresenta um significativo resultado de pesquisa que analisa e descreve os principais hidrônimos da cidade de Pires do Rio, no estado de Goiás, de forma etimológica, morfológica e semântica-motivacional, identificando as relações entre esses designativos de lugares e os respectivos fatores contextuais, língua, cultura e ambiente que subjazem a motivação toponímica. Para o pesquisador, com bases em Couto (2007, 2015), Coseriu (1982), Saussure (2008) e Sapir (1969, 1980), relacionar língua, cultura e ambiente é fundamental, haja vista que a língua recorta a realidade a sua maneira.

Na sequência e ainda no campo da linguística, Francieli Matzenbacher Pinton e Cristiane Gonçalves, da UFSM selecionaram 17 Cartas do Leitor publicadas na segunda quinzena do mês de agosto de 2018 no jornal gaúcho *Zero Hora*. As autora examinaram cuidadosamente a construção composicional de tais textos e, com o objetivo de verificar em que medida os movimentos e passos retóricos identificados no texto concretizam o propósito social desse gênero, realizaram uma análise crítica, resultando no artigo ***Análise crítica do gênero Carta do Leitor no jornal gaúcho Zero Hora***. Para a ancoragem teórico-metodológica,

encontraram nas concepções sócio histórica e dialógica da linguagem, sob a ótica de Bakhtin (1997; 2003) e na Análise de Gênero do ponto de vista da sociorretórica, de Miller (2009; 2012) e Bazerman (2006), identificaram a existência de três movimentos retóricos nas Cartas: contextualização, opinião e fechamento, verificando em que medida os movimentos e passos retóricos identificados no texto concretizam o propósito social desse gênero.

Ainda no campo dos estudos linguísticos, agora voltados para o ensino da língua portuguesa, o artigo *Perspectivas de ensino de gramática no caderno 'Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro'*, de Evanielle Freire Lima (UFCG) e Herbertt Neves, (UFPE / UFCG), partem da hipótese inicial de que as orientações presentes no caderno *'Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro'* permitiriam um trabalho contextualizado de gramática e dariam aos professores de língua portuguesa o suporte necessário para o ensino de leitura e escrita. Os autores realizaram as discussões a partir das perspectivas de ensino e nos estudos de Bezerra e Reinaldo (2013), Marcuschi e Teixeira (2012), dentre outros; e, observaram que as orientações se voltam para a análise do funcionamento das estruturas linguísticas de acordo com concepções diversas de gramática. Também concluíram que as orientações priorizam o trabalho na ótica de ensino prioritariamente inovadora, com elementos de uma perspectiva conciliadora.

Por um viés que trabalha a leitura e a formação de leitores literários, Elaine Paula Volet da Silva e Nilcéia Valdati (UNICENTRO), analisam o livro *O fazedor de velhos*, de Rodrigo Lacerda (2008), com o olhar atento às nuances da formação do leitor-narrador e suas experiências. Assim, *Experiências de leitura e formação do leitor em 'O fazedor de velhos', de Rodrigo Lacerda* estuda a construção do protagonista, considerando-se para essa construção os processos de leitura aos quais ele recorre para sua formação enquanto leitor. Destacam também o papel formador da literatura através de mediações da família e da vida social, chamando a atenção para aspectos tais como a relação do sujeito com o texto, efetivada por meio do diálogo e observam ainda como são suas experiências literárias envolvidas pelo prazer do texto, tendo como ápice a solução para o dilema. As autoras percorrerem teorias afim de verificar as contribuições da literatura para a construção desse indivíduo em conflito e verificam como esse narrador se elabora, baseado em suas experiências literárias, comprovando o papel fundamental que a literatura exerce na formação deste sujeito.

Também no campo da literatura, Ayanne Larissa Almeida de Souza e Maria do Socorro Pereira de Almeida, da UFPB, trazem o artigo *Herança Absurda: Um diálogo entre a literatura de Horacio Quiroga e a filosofia de Albert Camus*. Nessa proposta, analisam o conto *O homem morto*, do escritor uruguaio, fazendo uma relação entre a personagem da narrativa e o conceito de *homem absurdo* na perspectiva do escritor e filósofo Albert Camus. Para essa leitura atenta, as autoras tomaram como suporte teórico o ensaio filosófico *O mito de Sísifo*, do

pensador franco-argelino, no qual pode-se ler uma inquietante dissertação a respeito do absurdo existencial e da condição humana.

Ainda na esteira dos estudos literários, Henrique Furtado de Melo e Maria Carolina de Godoy (UEL) apresentam uma pertinente discussão em torno de *O teatro de sombras de Ofélia* (2000), um livro infantil de Michael Ende. Os autores ponderam sobre o conceito de teatralidade como um movimento de criação, enquanto espaço no qual a protagonista da obra em estudo pode resistir ao sofrimento. As bases para a reflexão estão, fundamentalmente, nos conceitos de espaço transicional e de impulso criativo, de D.W. Winnicott (1975), assim como em ritornelização e esquizoanálise, e também nas discussões sobre teatralidade na ótica de Sarrazac em *A invenção da teatralidade* (2013). Assim, *O oco, o mundo: teatralidade e resistência ao sofrimento* busca compreender o efeito de teatralidade, o conceito de espaço transicional de Winnicott e um movimento de resistência ao sofrimento realizado pela protagonista.

No campo dos estudos da tradução, o artigo *Olhares oblíquos sobre Capitu: uma leitura da subversão exotópica* se propõe a ver o texto literário por um prisma diferente, o que é sempre desafiador, haja vista as mais diversas possibilidades de construção de significados que incitam o leitor de uma obra. Os autores Saulo Lopes de Sousa e Kátia Carvalho da Silva Rocha do IFMA e da UEMASUL, respectivamente, analisam uma adaptação de uma obra literária, o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis para a televisão e apresentam uma (re)leitura um recorte da microssérie *Capitu* (2008), dirigida por Luiz Fernando Carvalho. Tais reflexões são feitas à luz do conceito de exotopia, de por Mikhail Bakhtin (2011) e demonstram como a linguagem cinematográfica de Carvalho imprime no objeto televisivo a dinâmica exotópica, subvertendo e criando uma fratura na perspectiva espaço-temporal da narrativa audiovisual.

Finalizando a seção de artigos, também no campo da adaptação: literatura e cinema, *Frankenstein: a narrativa de Mary Shelley no cinema*, de Francisco Romário Nunes e Francisco Carlos Carvalho da Silva, (UFBA e UECE), traçam um panorama das adaptações fílmicas da obra *Frankenstein or, the modern Prometheus*, de Mary Shelley. O percurso diacrônico desse estudo tem como ponto de partida a primeira publicação do referido romance (1818). Os autores destacam que a obra preserva a sua força narrativa, exercendo influência sobre mídias distintas, em especial o cinema. A narrativa do protagonista, -o cientista Dr. Victor Frankenstein- que, em busca de formas de ajudar a humanidade, gera uma criatura monstruosa, ainda hoje seduz; portanto, os filmes, produzidos em períodos distintos, ainda instigam leituras das mais diversas desse romance de Shelley. Assim, os autores deste artigo partem do pressuposto que as narrativas fílmicas ressignificam a obra literária, tendo como ponto de partida os seus diferentes contextos de produção, o que viria a contribuir para criar novas imagens da história centenária de Mary Shelley.

Os oito artigos desta primeira edição de 2019 estão acompanhados por uma tradução, - feita por Altamir Botoso, da UEMS-, de dois contos do livro *Maridos*, da escritora mexicana Ángeles Mastretta e também por um poema *Re-trato*, de Rosana Arruda de Souza Correio, da UFMT. Esses dois textos, a tradução e a criação literária, ratificam que a política editoria da **Revista Letras Raras** está sendo executada, conforme prevista desde o seu nascimento.

Intentando ampliar os horizontes, continuamos com esse trabalho que traz realizações para os autores dos artigos e demais textos aqui publicados, assim como para os pareceristas *ad hoc*. e para os membros dos Comitês desta Revista e, sempre firmes no propósito de permanecer buscando a excelência para a partilha de conhecimentos para além das fronteiras, derrubando muros e permitindo ver horizontes mais amplos.

Caro amigo leitor, desejamos a você uma ótima leitura!

Naiara Sales Araújo (Universidade Federal do Maranhão)

Ferroudja Allouache (Université Paris 8)

Josilene Pinheiro-Mariz (Universidade Federal de Campina Grande)

Editoras do v.8, n.1, 2019